

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS

2.ª PARTE

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
4. DISCUSSÃO DOS DADOS	4
4.1. Apoio Individualizado - 1.º Ciclo	5
4.1.1. Considerações Finais: Apoio Individualizado - 1.º Ciclo.....	18
4.2. Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio.....	19
4.2.1. Considerações Finais: Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio	52
4.3. Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	54
4.3.1. Considerações Finais: Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
ANEXOS	67

...a autoavaliação é vista como um mecanismo para estimular as escolas no sentido de melhorarem a sua qualidade a partir dos seus próprios recursos, ajudando-as a monitorizar os seus progressos e a dar informação correta à comunidade (...) a autoavaliação contribui também para o debate democrático no que concerne à qualidade da escola e da sala de aula (...). O diálogo centra-se mais nos atores internos e na sua contribuição para o planeamento e melhoria aos níveis da sala de aula, da escola e da comunidade. Para que tal possa ser alcançado, é necessário o envolvimento de todos os atores-chave e ter acesso aos instrumentos que sustentem a tomada de decisões relativamente à aprendizagem e ao ensino¹.

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento traduz a finalização do processo avaliativo dos Apoios Educativos. Aqui, são evidenciados os juízos de valor e as sugestões de estratégias de melhoria e de reforço de boas práticas destacadas pelos docentes envolvidos. Assim sendo, o presente documento deverá ser visto como sendo apresentação do ponto 4 (Discussão dos dados) do relatório de avaliação já divulgado.

Concluída a avaliação dos Apoios Educativos, a Equipa disponibiliza o presente documento ao Conselho Pedagógico, não só para complementar as reflexões e sugestões feitas, mas também para operacionalizar as estratégias de melhoria e de reforço de boas práticas.

¹ MacBeath, J., Meuret, D., Schratz, M. & Jakobsen, L. B. (2005). *A História de Serana. Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições ASA, p.170.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a construção deste ponto, a Equipa recorreu a um grupo alargado de docentes que direta ou indiretamente estiveram ligados ao desenvolvimento dos apoios aqui em avaliação. Ao todo, foram envolvidos vinte e dois docentes distribuídos por sete grupos de trabalho (G), a saber:

Apoio Individualizado - 1.º Ciclo

.um grupo constituído por quatro docentes – G1;

Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio

.quatro grupos constituídos por três docentes – G2 ao G5;

Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)

.dois grupos constituídos por três docentes – G6 e G7.

Cada um dos grupos preencheu um Inquérito por Questionário (IQ) referente ao enfoque avaliativo que lhe foi distribuído (cf. anexos), cujo resultado traduziu os juízos de valor e, consequentemente, possíveis estratégias de melhoria e de reforço necessárias para adequar os apoios educativos às necessidades particulares evidenciadas pelos alunos do Agrupamento. Ao todo, foram aplicados sete IQ.

Após a recolha dos IQ, a Equipa optou por apresentar, nas páginas seguintes, *ipsis verbis* o conteúdo do trabalho desenvolvido por cada um dos grupos (cf. o texto [a azul escuro](#)).

4.1. Apoio Individualizado - 1.º Ciclo

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - O apoio individualizado surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam insucesso académico. Coerência	No 3º e no 4º ano de escolaridade as retenções vão diminuindo.	- A menor taxa de sucesso corresponde ao 1º ano de escolaridade. - É no 2º ano de escolaridade que se regista um maior número de retenções (n=21).
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação da Seleção	Critérios / Indicadores - Os alunos indicados para o apoio individualizado apresentam dificuldades de aprendizagem.	- A grande maioria dos alunos, dos docentes de apoio educativo e dos professores titulares de turma considera que os alunos selecionados para o apoio têm dificuldades de aprendizagem. - As disciplinas de Português e Matemática são as que os alunos destacam como aquelas em que têm maiores dificuldades.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Cumprimento	Critérios / Indicadores - A apresentação das propostas para o apoio individualizado são efetuadas pelos professores titulares de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os professores titulares de turma propõem ao Coordenador de Ciclo os alunos para usufruírem do apoio individualizado segundo os critérios definidos em sede departamento curricular.	A totalidade dos professores titulares de turma refere que as propostas de alunos para o apoio foram feitas tendo em conta os critérios definidos em sede de departamento curricular.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
		Número de horas para apoio individualizado insuficiente para o número de alunos propostos, de acordo com os critérios definidos em departamento.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
Reforço do número de horas para o apoio educativo.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- O apoio individualizado é marcado em horário letivo propício à concentração dos alunos.	- A maior parte dos alunos declara que está concentrada nos apoios pelo facto do horário ser propício à sua concentração. - Parte significativa dos alunos discorda da possibilidade do horário ser outro, no sentido de este permitir uma maior concentração. - A maioria dos docentes de apoio concorda que o horário é propício à concentração dos alunos.	
Adequação do horário			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação na organização dos grupos	Critérios / Indicadores	- A maioria dos alunos considera que o apoio educativo facilita o esclarecimento de dúvidas. - A maioria dos alunos e dos docentes de apoio considera que o serviço prestado favorece a diferenciação pedagógica.	
	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade;		
	- O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
		Elevado número de alunos para apoio em simultâneo.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
Definição de um teto máximo para apoio de alunos em simultâneo.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Partilha de informação	• Para os professores titulares de turma e docentes de apoio há um trabalho de partilha de informação sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos encaminhados. • A maioria dos atores refere que há troca de informação sobre os progressos dos alunos, durante o período letivo.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Colaboração	Critérios / Indicadores - A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre o(a) professor(a) titular de turma e o(a) docente do apoio educativo.	Um número significativo de docentes de apoio é de opinião que a planificação do apoio e a produção dos materiais emerge de um trabalho colaborativo entre o professor titular de turma e o de apoio.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Envolvimento	Critérios / Indicadores - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	- A maioria dos docentes de apoio é de opinião que informa regularmente os alunos sobre os seus progressos. - Grande parte dos alunos diz ter conhecimentos das dificuldades que já ultrapassou.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
		Ausência de opinião dos professores titulares de turma em relação a esta questão.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores - O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	- Os docentes de apoio (PAE) são de opinião que o apoio é desenvolvido tendo em consideração as dificuldades individuais dos alunos. - A maior parte dos PAE é de opinião que as atividades têm ajudado os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades de aprendizagem. - A maioria dos alunos concorda com a opinião dos docentes. - Alunos e docentes identificam as 3 principais atividades que são desenvolvidas: realização de fichas de trabalho, leitura de textos, esclarecimento de dúvidas.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	- Os docentes de apoio dizem ter um relacionamento empático e motivador para com os alunos, o que promove o sucesso das aprendizagens. - A maioria dos alunos é de opinião que tem um bom relacionamento com os docentes de AE e que isso tem implicações positivas na motivação para aprender.	
Relação Pedagógica			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Acompanhamento	- Os docentes de apoio informam os professores titulares de turma sobre o desempenho / progresso dos alunos que frequentam o apoio. - Os professores titulares de turma informam os pais/EE sobre o desempenho / progresso que o seu educando vai tendo por frequentar o apoio.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
O empenho do professor de apoio educativo na partilha de informação.		O facto do professor de apoio educativo estar em mais do que uma escola, inviabiliza a possibilidade do contacto com o encarregado de educação dos alunos que apoia, juntamente com o professor titular de turma.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
Liberdade para o professor de apoio educativo estar presente, caso se justifique, na reunião com o professor titular de turma e encarregado de educação.			

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades. Eficácia	A maioria (alunos, docentes de apoio e de professores titulares de turma) é de opinião que o Apoio Individualizado está a facultar a superação das dificuldades.	Há um número relevante de professores titulares de turma que não partilha esta visão.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
Averiguar as razões que levam um número relevante de professores titulares de turma a não partilhar a opinião de superação das dificuldades pelos alunos apoiados.		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Monitorização	Critérios / Indicadores - Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pelos professores titulares de turma e docentes do apoio educativo e com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de departamento curricular e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios individualizados.	- Os docentes do apoio analisam os resultados do apoio de uma forma periódica com os respetivos PTT, o que permite refletir sobre a necessidade de reformular o grupo de alunos que o frequenta. - O resultado do apoio é analisado em sede de departamento curricular. - Os PTT analisam os resultados do apoio de forma periódica com o docente de apoio e confirmam que os mesmos são analisados em sede de departamento.	- Para 20% dos PAE a análise, em sede de departamento, do resultado do apoio, não tem impacto na reestruturação do mesmo. - Para os PTT não é claro que a análise periódica dos resultados do apoio tenha impacto na reformulação do grupo de alunos. - Os PTT não percecionam qual o impacto da análise que o departamento faz dos resultados dos apoios.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			

4.1.1. Considerações Finais: Apoio Individualizado - 1.º Ciclo

Aqui, importa, por um lado, clarificar algumas críticas ao processo avaliativo desenvolvido, pois é importante desmistificar perceções de imprecisões que em nada contribuem para a melhoria e reforço de boas práticas que a avaliação pretende incentivar. Por exemplo, clarificamos que o não questionamento dos professores titulares de turma sobre o envolvimento se prende com o campo de ação – o enfoque recaiu na relação entre aluno e docente de apoio. Quanto à complexidade do IQ para os alunos, tal como foi mencionado nas considerações finais do grupo de trabalho (G1)², esclarecemos que tal foi assumido pela Equipa e, por isso, aplicou-se uma estratégia de preenchimento diferente – os alunos tiveram um grande apoio por parte dos docentes responsáveis pela aplicação do IQ. Por fim, esclarecemos que o caminho adotado neste processo avaliativo tem as suas fragilidades e, por isso, compreendemos outras críticas efetuadas pelo G1 – mas isso não inviabiliza a avaliação desenvolvida.

Assim, o mais importante é realçar as sugestões apresentadas, pois parece-nos que elas devem ser tidas em conta na melhoria do Apoio Individualizado. Logo, sugerimos que o Conselho Pedagógico organize um grupo de trabalho que se responsabilize por operacionalizar as estratégias sugeridas. Além das sugestões apresentadas nos quadros anteriores, acrescentamos as considerações finais apresentadas pelo G1, pois contêm anotações / sugestões que devem ser tidas em conta:

Na distribuição de serviço evitar atribuir mais do que uma escola a cada professor de apoio educativo;

O número de alunos a apoiar deve permitir um ensino individualizado de qualidade;

Permitir a continuidade pedagógica nos professores de apoio educativo.

² Segundo G1 “os questionários não estão de acordo com a faixa etária dos alunos de 2º ano de escolaridade, tendo em conta as dificuldades pelas quais foram selecionados para apoio educativo, dificultando a interpretação e respetivas respostas”.

4.2. Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Coerência	Critérios / Indicadores - O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	G2 - Implementação de medidas educativas que a escola considera ajustadas para responder às necessidades específicas de cada aluno com insucesso académico. - Existência de aulas de apoio de Português, Inglês e Matemática, disciplinas com maior insucesso, nos 5.º e 7.º anos. - Reforço e diferenciação de estratégias para procurar responder às necessidades de apoio identificadas de cada aluno. G3 - Combater o insucesso escolar. G4 - Os apoios vão ao encontro das perceções que os alunos têm quanto às disciplinas em que revelam maiores dificuldades. G5 - Existência de apoios, no 5º e 7º anos, nas disciplinas em que os alunos revelam mais dificuldades	G2 - Inexistência de medidas de apoio em outras disciplinas do 7.º ano, que apresentam taxas elevadas de insucesso (CN, FQ e Hist). - Inexistência de aulas de apoios educativos nos 6.º e 8.º anos para responder às necessidades dos alunos com insucesso académico em várias disciplinas. G3 - O insucesso escolar não depende única e exclusivamente das fragilidades internas dos alunos, uma vez que sem estudo, empenho e responsabilidade, dificilmente se atinge o sucesso escolar. G4 - As disciplinas de Ciências Naturais (2º ciclo), Físico-Química, Francês e Espanhol, não beneficiam de apoios, apesar de serem disciplinas com menores taxas de sucesso. G5 - Não existência de aulas de apoio no 6º ano de escolaridade.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 Aulas de apoio lecionadas pelos docentes das turmas. G3 Fazer um levantamento das disciplinas com maior insucesso escolar; Elencar as reais fragilidades internas de cada aluno. G4 No primeiro período iniciar o apoio com os alunos propostos no final do ano letivo anterior G5 Existência de aulas de apoio nas disciplinas em que os alunos revelam mais dificuldades.		G2 N.º elevado de alunos com classificações inferiores ao nível três num conjunto alargado de disciplinas, no 3.º ciclo, sobretudo no 7.º ano de escolaridade. G3 Esta situação, nem sempre abrange todas as disciplinas com necessidades; Ao tentar abranger todos os alunos com dificuldades, os grupos formados podem ser muito grandes. G4 Não acesso à informação do ano anterior, relativamente às disciplinas com menor taxa de sucesso de cada aluno proposto.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
	G5 As aulas de apoio ao estudo são lecionadas por docentes de disciplinas a que os alunos não precisam de apoio.
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 - Constituição de uma estrutura multidisciplinar destinada a apoiar os alunos do 7.º ano nas várias disciplinas onde se observa maior insucesso académico. - Reforço da aquisição de métodos de estudo e de trabalho adequados ao perfil de cada aluno de forma transversal. G3 - Formar mais grupos de apoio, de forma a abranger todos os alunos com necessidades efetivas nas diversas disciplinas; - Formar grupos com número reduzido de alunos; - Seleção de alunos que revelem reais dificuldades e não falta de estudo/empenho. G4 - Na folha de Estatística_Avaliação Final do 3º período de cada turma, sugere-se o acréscimo da indicação de número de alunos que usufruíram de AE/AP e de quantos dele transitaram com sucesso. G5 - Existência de aulas de apoio para os alunos do 6º ano de escolaridade. - As aulas de apoio ao estudo devem ser lecionadas por docentes das disciplinas em que os alunos sentem mais dificuldade.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES		PONTOS DÉBEIS	
Adequação da Seleção	Critérios / Indicadores - Os alunos indicados para o apoio apresentam dificuldades de aprendizagem.	G2 Indicação dos alunos com dificuldades de aprendizagem para a frequência do Apoio ao Estudo, no 2.º ciclo, e/ou para aulas de apoio, nos 5.º e 7.º anos.	G2 N.º muito significativo de alunos indicados para a frequência de aulas de apoio por apresentar dificuldades de aprendizagem levando à constituição de grupos com um n.º excessivo de alunos, inviabilizando a necessária diferenciação pedagógica.		
		G3 Apenas estão indicados alunos com dificuldades efetivas.	G3 Nem sempre estão indicados alunos com empenho para trabalhar e ultrapassar as suas dificuldades elencadas.		
		G4 Na perspetiva dos alunos, dos docentes e diretores de turma, é consensual a opinião que os alunos foram selecionados para o apoio porque são os que revelam dificuldades de aprendizagem.	G4 Discordância entre DTs e um número significativo de docentes quanto à ideia de que os alunos não foram selecionados para o apoio por as suas dificuldades decorrerem do seu mau comportamento.		
		G5 A seleção dos alunos é feita mediante as suas dificuldades de aprendizagem.	G5 Nem todas as disciplinas mais destacadas pelos alunos como sendo aquelas em que apresentam maiores dificuldades aparecem com oferta de apoio (exemplo: Ciências Naturais e História no 2º ciclo e Físico-Química, História, Geografia e Inglês no 3º ciclo).		
			G5 Não existência de aulas de apoio no 6º ano.		
OPORTUNIDADES			CONSTRANGIMENTOS		
G2 Identificação prévia das dificuldades de aprendizagem/fragilidades de cada aluno proposto para os apoios educativos.			G2 Existência de um n.º significativo de alunos (36,6%) propostos para a frequência dos apoios educativos, no 5.º ano (1.º período – 36% e 2.º período – 40,4%).		
G3 Selecionar apenas alunos com dificuldades internas, passíveis de serem trabalhadas em contexto de apoio.			Existência, em algumas turmas do 5.º ano, de um n.º significativo de alunos (+ de 50%) propostos para os apoios educativos, logo no 1.º período.		
G4 Todos os alunos com dificuldades nas suas aprendizagens são elegíveis para beneficiar de apoios.			Existência, em algumas turmas do 5.º ano, de um n.º significativo de alunos propostos para a frequência dos apoios educativos, logo no 1.º período.		
			G3 Formação de grupos heterogéneos, em termos de dificuldade.		

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G5 A seleção dos alunos tem como referência as dificuldades dos alunos, não decorrentes do seu mau comportamento. Existência do Regulamento específico das aulas de apoio, em que serão excluídos destas aulas os alunos que apresentem três faltas injustificadas, ou apresentem um mau comportamento.	G4 A resistência dos encarregados de educação à não seleção do seu educando devido ao mau comportamento. G5 A não seleção de alunos que apresentem grandes dificuldades de aprendizagem (nível 1). O número de alunos selecionados pode ser inferior aos que têm necessidade, de modo a evitar um número excessivo de alunos por aula de apoio.
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 • A identificação prévia das dificuldades de aprendizagem/fragilidades de cada aluno proposto deverá levar a constituição de grupos mais homogéneos. G3 • O Conselho de Turma deverá ponderar se os alunos propostos irão beneficiar do Apoio, tendo em conta o seu perfil; • Os grupos de Apoio devem ser homogéneos, no que refere às fragilidades detetadas. G4 • Incluir como critério de seleção o comportamento do aluno, isto é, mau comportamento (aluno perturbador) implica a não seleção. G5 • Todos os alunos deverão ser propostos, independentemente do nível de dificuldade que apresenta. • Desdobramento dos alunos em turnos, se o número de alunos propostos inviabiliza um apoio individualizado.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Cumprimento	Critérios / Indicadores - A apresentação das propostas para o apoio são efetuadas pelos docentes em sede de conselho de turma, no seguimento da análise das situações de insucesso; - Os Diretores de Turma propõem à Direção / Coordenação os alunos que o Conselho de Turma selecionou para usufruírem do apoio.	G2 - A apresentação das propostas de alunos para apoio educativo resulta de uma análise criteriosa da situação escolar dos alunos, feita por proposta dos professores das disciplinas, em sede de conselho de turma. - Os diretores de turma propõem à Coordenação os alunos que os Conselhos de Turma selecionaram para usufruírem do apoio. G3 - A indicação dos alunos para o Apoio surge depois da análise do sucesso/insucesso escolar. G4 - Concentrar nos diretores de turma, as propostas de apoio apresentadas no seio do conselho de turma, que posteriormente são entregues às coordenações das respetivas escolas que constituem o agrupamento. - A apresentação de propostas de alunos para os apoios são feitas no seio do conselho de turma. G5 - Os docentes apresentam propostas de alunos para aulas de apoio, no seio do Conselho de Turma. - As propostas foram feitas no seguimento da análise de situações de insucesso.	G2 - Inexistência de critérios para a formação dos grupos de alunos para a frequência do Apoio ao Estudo e/ou das aulas de apoio, definidos em sede de grupo disciplinar e/ou departamento curricular. G4 - Existência de um consenso baixo, entre os docentes, relativamente às propostas de alunos feitas no seguimento da análise das situações de insucesso em conselho de turma. G5 - Nem todas as propostas para aulas de apoio e apoio ao estudo foram feitas no seio do Conselho de Turma (do ponto de vista dos docentes).
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G3 Esta análise deve ser elaborada desde o primeiro momento em que o aluno revele fragilidades, o mais cedo possível, sendo o seu acompanhamento sempre reportado ao ano/ciclo seguinte, enquanto não for superado.		G2 Formação de grupos com um elevado n.º de alunos e com necessidades de apoio muito diversas.	
G4 Todos os docentes se envolverem na proposta de alunos para os apoios em conselho de turma.		G3 Nem sempre há o devido acompanhamento do aluno desde o primeiro momento em que as fragilidades se evidenciem; Nem sempre as informações acompanham a transição de ano/ciclo.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G5 A análise e atualização das propostas para aulas de apoio e apoio ao estudo são feitas nas reuniões Intercalares dos Conselhos de Turma.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 - Definição de critérios para a indicação de alunos para usufruírem de apoios educativos, em sede de grupo disciplinar e/ou de departamento curricular. - Aplicação de um teste diagnóstico comum aos alunos indicados para o apoio, feito em sede de grupo disciplinar, para, após se aferir as dificuldades de aprendizagem/fragilidades de cada aluno, se constituírem grupos mais homogéneos e se ajustarem os métodos de ensino e as estratégias a aplicar. G3 - Cumprir os critérios estabelecidos. G5 - Todas as propostas de alunos para os diferentes apoios deverão ser analisadas no seio do Conselho de Turma, exceto casos pontuais, por solicitação do Diretor de Turma e/ou docente, em qualquer momento do período.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Concordância	Critérios / Indicadores - Os encarregados de educação são recetivos ao facto de os educandos serem indicados para usufruírem de apoio.	G2 - Recetividade da maioria dos encarregados de educação à indicação dos seus educandos para a frequência de apoio. G3 - O envolvimento dos EE. G4 - Os encarregados de educação (94,2%) mostraram-se interessados em que os seus educandos fossem indicados para o apoio. G5 - Interesse demonstrado por todos os intervenientes no processo.	G2 - Pouca sensibilização de alguns encarregados de educação dos seus educandos, para a importância do apoio para a recuperação das dificuldades evidenciadas. G3 - Nem todos os EE autorizam a participação dos seus educandos nas aulas para que foram propostos. G4 - A existência de um reduzido número de encarregados de educação que não aceita que os seus educandos frequentem os apoios, embora este dado seja mais relevante no 7º ano. G5 - Número de Encarregados de Educação que rejeita os diferentes apoios no primeiro período, principalmente no 7º ano.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 A escola aplica medidas educativas que visam o progresso dos alunos proporcionando-lhes aulas de apoio que, de outra forma, teriam que procurar fora da escola, trazendo um encargo para as famílias.		G2 O impedimento da frequência de alguns alunos propostos por frequentarem centros de estudos ou outras atividades.	
G3 Envolver e responsabilizar os EE pelo processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.		G3 Os pais nem sempre têm a noção das fragilidades efetivas dos seus educando e da oportunidade que a escola oferece.	
G4 Oferta de escola de tempos para AE/AP aos alunos.		G4 Os alunos usufruírem de apoio fora do contexto escolar (sobrecarga de tarefas) e/ou a sobreposição de atividades pode justificar o facto de alguns encarregados de educação não terem aceite a proposta dos seus educandos para frequentar os apoios.	
G5 O Diretor de Turma esclarece os Encarregados de Educação da importância da frequência dos apoios desde o primeiro período.		G5 Apesar do interesse manifestado pela maioria dos Encarregados de Educação por estes apoios, verifica-se que muitos alunos não os frequentam no primeiro período por usufruírem de apoio fora do contexto escolar ou outras atividades.	

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G3

- Informar, adequadamente, os EE acerca dos reais objetivos das aulas de Apoio.
- Deixar em ata sempre que o EE não autoriza a frequência nas aulas de Apoio.

G4

- Colocar na plataforma da escola, para consulta dos EE as planificações do AP.

G5

- Reforço do esclarecimento por parte do Diretor de turma perante os Encarregados de Educação da necessidade da frequência destes apoios desde o primeiro período, de modo a prevenir que as dificuldades detetadas não se agravem no segundo período.

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos. Adequação do horário	G3 - Promover a assiduidade ao Apoio. G4 - Os encarregados de educação mostraram na sua grande maioria que concordam que o horário favorece a comparência dos seus educandos, apenas 4,4 % discorda do horário. Este número cresce para 8,3% na opinião dos alunos. G5 - A maioria dos alunos e Encarregados de Educação considera adequado o horário dos apoios.	G2 - As aulas de apoio de um n.º significativo de turmas ocupam uma das duas tardes livres dos horários dos alunos. - Aulas de apoio marcadas nos últimos tempos da tarde, após um dia totalmente preenchido com aulas, o que compromete a concentração dos alunos. G3 - Nem sempre o Apoio é marcado num horário em que o aluno já esteja na escola e não necessite de vir propositadamente para essas aulas. G4 - Seria oportuno perceber por que razão 9,3% dos alunos não acha o horário adequado e 12,7% nem sequer tem opinião. G5 - Os horários dos apoios têm lugar nas tardes livres dos alunos ou no final das aulas. - Em alguns casos os apoios ocupam quase toda a tarde.
OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS	
G2 A maioria dos alunos frequenta de forma assídua o apoio. G3 Criar horários que atendam, prioritariamente, às necessidades dos alunos. G4 O agrupamento dispõe de crédito horário para criar uma oferta de apoios educativos. G5 A maioria das turmas tem horários que permitem a frequência dos apoios.	G2 Horários dos alunos que frequentam o apoio muito preenchidos na escola, restando pouco tempo para o trabalho individual e o desenvolvimento de outras atividades fora da escola. G3 Os alunos nem sempre se sentem obrigados a comparecer; Os encarregados de educação por vezes não autorizam a frequência destas aulas precisamente pelo horário das mesmas. G4 Acumulação de alunos nalguns apoios e/ou horários. G5 Os apoios, obrigatoriamente, têm que ter lugar no início ou fim das atividades letivas ou em tardes livres.	

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G2

- Evitar a marcação de Apoio ao Estudo e de aulas de apoio nos últimos tempos da tarde, atendendo ao nível etário dos alunos e ao facto de este horário ser mais propício à falta de concentração e irrequietude devido ao cansaço resultante de um dia longo de trabalho.

G3

- Estas aulas devem ser mesmo marcadas em horários que favoreçam a frequência;
- Os alunos não devem ser obrigados a vir à escola unicamente para as aulas de Apoio.

G4

- Com os horários dos docentes criar uma mancha de apoio e serem os alunos com conhecimento dos seus Encarregados de Educação através dos respetivos DTs a inscreverem-se nos horários de apoio que acharem adequados ao seu horário. Essa inscrição seria feita no primeiro mês de aulas.

G5

- Os apoios devem preferencialmente ter lugar no primeiro tempo da manhã ou no último tempo da manhã se não houver aulas de tarde.
- Evitar apoios em tardes livres ou no final do turno da tarde, em tempos consecutivos.

REFERENCIAL	PONTOS FORTES		PONTOS DÉBEIS	
	PONTOS FORTES		PONTOS DÉBEIS	
Critérios / Indicadores - A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	G2 - Existência de condições para um apoio mais individualizado, que favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica e o progresso dos alunos, nos casos em que os grupos de alunos são mais reduzidos e homogéneos. G3 - Cuidado em formar grupos pequenos. G4 - A análise exposta mostra que os alunos em maioria (quase 70%) acha que os colegas do apoio revelam dificuldades semelhantes e apenas 9,8% acha que o professor não consegue dar apoio individualizado ou esclarecer todas as suas dúvidas. G5 - A maioria dos alunos e docentes considera que o apoio prestado é individualizado e esclarecedor de dúvidas. - O número de alunos dos apoios é adequado.		G2 - A constituição de alguns grupos não privilegia a homogeneidade. - Existência de grupos constituídos por um elevado n.º de alunos, o que não favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica. G3 - Os grupos constituídos nunca obedecem exclusivamente a este critério. G4 - Já relativamente aos docentes de apoio, observamos que, apenas 51% acha que o seu grupo de alunos tem dificuldades semelhantes e 37% até discorda. Por outro lado, 20% dos docentes discorda que se consiga prestar um apoio individualizado (possivelmente devido ao elevado número de alunos). G5 - Parte dos docentes considera que o grupo revela heterogeneidade.	

OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 Os grupos constituídos por um número reduzido de alunos facilitam a integração e o desenvolvimento da aprendizagem, promovendo o sucesso dos alunos.		G2 A constituição de grupos com pouca homogeneidade e um elevado número de alunos, no caso do 7.º ano de escolaridade, provenientes de diferentes turmas, dificulta a integração dos alunos e o desenvolvimento da aprendizagem, comprometendo, por vezes, o ambiente de trabalho das aulas e, assim, a recuperação das dificuldades demonstradas pelos alunos.	
G3 A criação de grupos homogéneos, baseados nas fragilidades comuns, permite um trabalho mais focado; A criação de grupos com pouco elementos permite um apoio mais individualizado.		G3 Dificuldades na gestão de horários e de recursos.	
G5 O número de alunos é adequado a um apoio individualizado e favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica. Os grupos são homogéneos.		G4 Os alunos com insucesso “obrigatoriamente” são indicados para apoio. Elevado número de alunos nos apoios (ideal de 5 a 8 alunos por professor). Grupos de alunos de diferentes turmas.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
	G5 Em alguns grupos não se verifica homogeneidade que favoreça a diferenciação pedagógica.
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 - Definição um número máximo de alunos por grupo. - Definição, na medida do possível, de grupos homogéneos, de acordo com as dificuldades de aprendizagem/fragilidades evidenciadas pelos alunos. G3 - Criar grupos homogéneos, baseados nas fragilidades comuns; - Criar grupos com pouco elementos que permita um apoio mais individualizado. G4 - Os professores proponentes e professores de apoio devem conhecer bem os alunos para criar grupos homogéneos, não nos resultados anteriormente obtidos, mas sim haver homogeneidade no trabalho e progressão a desenvolver. G5 - Número reduzido de alunos por grupo de trabalho. - Grupos homogéneos.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Partilha de informação	Critérios / Indicadores - Os docentes têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos na(s) respetiva(s) disciplina(s).	G2 - Os docentes do Apoio ao Estudo e das aulas de apoio recebem informações prévias sobre as fragilidades dos alunos, nomeadamente através da ficha de registo dos fatores internos explicativos do insucesso, elaborada pelos docentes das disciplinas que apresentam aos conselhos de turma as propostas de frequência de alunos para os apoios educativos. - A existência de relatórios individuais e trimestrais dos alunos que beneficiam de Apoio ao Estudo e/ou aulas de apoio, elaborados pelos docentes dos apoios educativos, que facultam informações sobre o desempenho dos alunos. - Um n.º significativo de professores das aulas de apoio leciona as disciplinas nas turmas dos alunos. G3 - Trabalho de partilha/colaboração. G4 - Existe coerência entre a informação obtida nos docentes proponentes e a informação dos docentes de apoio sobre as dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos encaminhados para os apoios o que demonstra articulação. G5 - Partilha das informações das dificuldades iniciais dos alunos entre o professor da disciplina e o professor de apoio.	G2 - A partilha de informações entre os docentes dos apoios e os docentes das disciplinas nem sempre ocorre, como desejável, por não existirem momentos formais para tal e os horários de alguns docentes não o permitirem, nomeadamente daqueles que lecionam em mais do que uma escola. G3 - Nem sempre há partilha de informações entre docentes que não pertencem ao mesmo CT ou ciclo de ensino. G4 - Ao nível da receção e troca de informação sobre os progressos dos alunos ocorrida durante cada período, observa-se uma diminuição da informação e da articulação entre os docentes proponentes e os de apoio, pois cerca de 20% dizem não ser informados sobre os progressos que os alunos vão revelando ao longo do período. G5 - Alguns docentes do apoio não se sentem informados sobre o progresso dos alunos por parte do docente da disciplina.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 A maioria dos docentes dos apoios educativos são os professores dos alunos que frequentam o Apoio ao Estudo e as aulas de apoio. Existência de partilha de informação entre os docentes dos apoios educativos e os docentes das disciplinas que lecionam na mesma escola, apesar de não existirem momentos formais para tal.		G3 Nem sempre os horários são compatíveis para essa partilha. G4 Excesso de reuniões e diversidade de horários que dificultam o emparelhamento de horários. G5 A informação entre os docentes nem sempre é assertiva e/ou atempada.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G3 Partilha de informações entre os professores da turma. G5 Partilha de informações entre o docente da disciplina e o docente de apoio.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 • Estabelecimento de momentos destinados à partilha de informação entre os docentes do apoio e os docentes da disciplina, nos respetivos horários. • Elaboração de um teste diagnóstico dos alunos sinalizados para os apoios educativos, em sede de grupo disciplinar ou departamento curricular, para facilitar a partilha e posterior comparação dos resultados obtidos nos diferentes grupos. • Construção de materiais de apoio em sede de grupo disciplinar G3 • Sempre que possível, os professores do Apoio devem ser os próprios professores da turma; • Marcar no horário, hora de trabalho colaborativo (quinzenal). G4 • Melhoria da informação e articulação entre os docentes proponentes de apoio e docentes de apoio principalmente ao longo de cada período (por exemplo, em reunião de grupo a meio do período por escola). • Criar uma plataforma/site só para os apoios, por grupo disciplinar (indicação de temas, tópicos, conteúdos programáticos) e lançamento de dados (resultados de testes por exemplo) para cada aluno (na prática um dossier digital). G5 • Mais comunicação entre o docente da disciplina e o docente de apoio, sobre o progresso do aluno, ao longo do período.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Colaboração	Critérios / Indicadores - A planificação do apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido: . em sede de grupo disciplinar; . entre os docentes que dinamizam o apoio.	G3 - Partilha de materiais e de sugestões quanto às metodologias de trabalho. G4 - Ao nível do trabalho colaborativo a estruturação dos materiais emerge como o ponto mais forte. G5 - Existência de algum trabalho colaborativo na planificação dos apoios e na estruturação dos materiais.	G2 - Em geral, as planificações das aulas e a estruturação de materiais de apoio não emergem do trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar ou pelo grupo de docentes que lecionam os apoios. G4 - Observa-se que um número significativo de docentes de apoio é de opinião que a planificação e seu desenvolvimento não emerge de um trabalho colaborativo, quer no grupo disciplinar, quer no seio do grupo dos docentes de apoio. G5 - Elevado número de docentes não realizam um trabalho colaborativo.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 Existência, em alguns casos, de estruturação e de partilha de materiais entre os docentes dos apoios educativos da mesma escola, apesar de não existirem tempos comuns previsto para o desenvolvimento de trabalho colaborativo.		G2 Horários de docentes do apoio que não preveem a existência de tempos comuns destinados a trabalho colaborativo.	
G3 Trabalho colaborativo; Construção de dossiers de material, por disciplina.		G3 Nem todos os docentes têm perfil para trabalho colaborativo.	
G4 Tempo semanal para reuniões.		G4 Excesso de reuniões e diversidade de horários.	
G5 Algum trabalho colaborativo entre os docentes.		G5 Dispersão dos docentes pelas escolas do Agrupamento. Realidades distintas nas escolas do Agrupamento.	

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G2

- Existência de tempo de trabalho comum para o desenvolvimento de trabalho colaborativo pelos grupos de docentes que dinamizam o Apoio ao Estudo e as aulas de apoio, na mesma escola.
- Desenvolvimento de trabalho colaborativo pelo grupo de docentes dos apoios da mesma escola.

G3

- Marcar no horário, hora de trabalho colaborativo (quinzenal).

G4

- Criação de dossier de apoios (pode ser digital).
- Atribuição nos horários dos professores de tempo de trabalho colaborativo.

G5

- Trabalho colaborativo deverá ser realizado entre docentes da mesma escola.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Envolvimento	Critérios / Indicadores - Os alunos são implicados na definição dos objetivos, do material, dos métodos e do próprio planeamento do ritmo da sua aprendizagem; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	G2 - Os docentes dos apoios procedem à definição com os seus alunos dos objetivos a alcançar com o apoio. - Os docentes do apoio auscultam os seus alunos sobre os materiais e a forma como o apoio se deve desenvolver. - Os alunos são implicados na planificação do apoio de forma a adequá-lo aos seus ritmos de aprendizagem. - Os docentes do apoio propiciam aos seus alunos feedback dos seus progressos e necessidades de melhoria. G3 - Envolvimento dos alunos e consciencialização do seu processo de ensino-aprendizagem. G4 - O inquérito revela que os docentes solicitam a opinião dos alunos sobre os objetivos a alcançar no apoio, bem como sobre os materiais a utilizar e a forma como deve ser desenvolvido o apoio educativo. Além disso existe um certo consenso de que regularmente os alunos são informados sobre as dificuldades que ultrapassaram bem como das dificuldades que ainda tem de ultrapassar. G5 - Os alunos são envolvidos em todo o processo das aulas de apoio. - Os alunos são informados dos seus progressos e das dificuldades a ultrapassar.	G4 Apenas cerca de 60% dos docentes do apoio solicitam a opinião dos alunos sobre o modo como o apoio deve ser desenvolvido, bem como os materiais que deveriam ser utilizados no apoio.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G3 Desenvolver a maturidade e a responsabilidade dos alunos. G5 Os alunos estão envolvidos no desenvolvimento dos apoios educativos.	G2 Falta de maturidade, de empenho e de sentido de responsabilidade de alguns alunos que comprometem o desenvolvimento das atividades das aulas de apoio e impedem a superação das suas dificuldades/fragilidades. G3 Processo muito moroso.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G3

- Promover a autoavaliação constante e sistemática, nas próprias aulas de Apoio;
- Dar aos alunos feedback dos seus progressos.

G4

- Primeira e última aula de apoio em cada período (e uma intercalar) deve ser para conversar e criar convergência de objetivos com os alunos, com monitorização.
- Necessidade de maior consciencialização e envolvimento dos alunos no apoio.

G5

- Reforço do envolvimento dos alunos neste processo.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores - O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	G2 - As aulas de apoio são desenvolvidas de acordo com as dificuldades/fragilidades individuais dos alunos. G3 - Identificação das fragilidades de cada aluno. G4 - Tanto os docentes de apoio como os alunos são de opinião que as aulas de apoio são desenvolvidas de acordo com as dificuldades individuais dos alunos. G5 - As aulas de apoio são desenvolvidas de acordo com as dificuldades individuais dos alunos. - As atividades têm ajudado a ultrapassar as suas dificuldades de aprendizagem.	G2 - A falta de homogeneidade de alguns grupos compromete o desenvolvimento de atividades adequadas às dificuldades/fragilidades evidenciadas por cada aluno. G3 - Dificuldade em criar grupos homogéneos. G4 - Cerca de 16% dos alunos não vislumbram nas atividades desenvolvidas uma ajuda efetiva nas suas dificuldades de aprendizagem. - O apoio desenvolvido de acordo com as dificuldades individuais de cada um dos alunos é mais consensual nos docentes. G5 - Alguns alunos consideram que as atividades desenvolvidas nos apoios não estão de acordo com as dificuldades que apresentam nem os ajudam a ultrapassá-las, opinião não partilhada pela maioria dos docentes.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 Existência de alguns grupos homogéneos e com um n.º de alunos mais reduzido.		G2 O acesso a salas com um n.º de computadores suficiente para o desenvolvimento de tarefas diferenciadas pelos alunos.	
G3 Motivação dos alunos para ultrapassarem as suas fragilidades identificadas.		G3 Fatores externos (falta de empenho, falta de valorização do Apoio, falta de responsabilidade e maturidade face ao estudo, falta de apoio familiar,...).	
G4 Aos alunos realizam os TPC com acompanhamento. Podem esclarecer dúvidas ainda existentes. Podem preparar-se para os testes.		G4 O elevado número de alunos impede o apoio mais individualizado.	
G5 As atividades desenvolvidas vão de encontro às dificuldades detetadas, de forma a ultrapassá-las.			

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G2

- Promover métodos de ensino com recurso à utilização das TIC, nomeadamente através do desenvolvimento de atividades com recurso a materiais digitais de modo a proporcionar a diversificação e o sucesso do processo ensino e aprendizagem de cada aluno.

G3

- Apostar na diversificação dos materiais, metodologias e estratégias, de modo a também desenvolver motivação interna nestes alunos;
- Apostar na intervenção efetiva dos próprios alunos nas atividades propostas.

G4

- Limitar o número de alunos por turma para apoios, repartindo-os por diferentes grupos.

G5

- Os docentes devem continuar a desenvolver atividades que ajudem a ultrapassar as dificuldades dos alunos.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	G2	G2
		G3	G3
Relação Pedagógica		G4	G4
		G5	G5
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G3		G2	
G4		G3	
G5		G4	
		G5	

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G2

- O reforço da comunicação por parte dos docentes dos apoios educativos aos encarregados de educação sobre a falta de pontualidade dos alunos ou de material essencial ao desenvolvimento das tarefas da aula.
- A possibilidade de se proceder ao registo das faltas dos alunos às aulas de apoio, com recurso à plataforma GIAE.

G3

- Haver uma seleção criteriosa dos docentes de apoio.

G4

- Diversificar metodologias

G5

- Para os alunos que consideram não existir um bom relacionamento com o docentes dos apoios, seria importante haver um maior envolvimento do docente da disciplina e do Diretor de Turma para o trabalho a ser aí desenvolvido.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Promoção da motivação	Critérios / Indicadores - Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	G2 - Os diretores de turma incentivam os seus alunos à frequência dos apoios educativos, de forma assídua e empenhada. - Os docentes das disciplinas sensibilizam os seus alunos para a frequência dos apoios educativos, já que estes representam uma oportunidade de evoluir e esclarecer dúvidas sobre as dificuldades que sentem em determinada disciplina. - Em geral, os encarregados de educação incentivam os seus educandos à frequência dos apoios educativos. G3 - O envolvimento de todos os intervenientes no combate ao insucesso escolar. G4 - Segundo a maioria dos alunos, os diretores de turma, os docentes de apoio e os encarregados de educação promovem e incentivam à frequência do apoio. G5 - Todos os intervenientes consideram que é importante a frequência do apoio, e que os alunos foram motivados de forma eficaz.	G4 Em cerca de 15% dos encarregados de educação, não é totalmente explícita a mensagem do diretor de turma para os alunos, relativa à sensibilização da importância da frequência dos apoios.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G2 Os diretores de turma sensibilizam os pais e os encarregados de educação para a importância de os alunos frequentarem os apoios educativos, de forma assídua e empenhada. O contato mais próximo do docente do apoio, num grupo reduzido, promove a desinibição e o à-vontade na participação nas atividades. G3 Aumento da motivação dos alunos. G4 Existência de diversos canais de comunicação entre EE e DTs .	G2 Maior constrangimento e inibição dos alunos na participação nas atividades, quando o grupo de trabalho é constituído por alunos de diferentes turmas, como é o caso do 7.º ano de escolaridade. G3 Muitas vezes os encarregados de educação, por motivos diversos, não incentivam à frequência dos seus educandos nas aulas de Apoio (por exemplo, muitos EE não concordam com a frequência dos seus educandos nas aulas de Apoio, por estas não serem de carácter específico). G4 Sobrecarga de tarefas para os DTs.

OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G5 A sensibilização para a frequência das aulas de apoio foi a correta.			
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G2			
• Constituição de grupos de trabalho apenas com alunos da mesma turma e com um grau de empenho e motivação semelhante.			
G3			
• Evidenciar perante os EE a oportunidade de um acompanhamento gratuito que a escola proporciona.			
G4			
• Melhoria da comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação. • Utilização da plataforma GIAE.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Motivação	Critérios / Indicadores - Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades.	G2 - A maioria dos alunos que frequenta os apoios educativos é assídua e pontual. - A maioria dos encarregados é informada caso os seus educandos não compareçam com o material necessário. - A maioria dos alunos que frequenta os apoios educativos mostra vontade de ultrapassar as dificuldades/fragilidades. - Alguns alunos veem nas aulas uma oportunidade de melhorar e mostrar ao professor o seu empenho. - Para alguns alunos, estas aulas são um primeiro passo importantíssimo para começarem a gostar da disciplina, ganharem confiança nos seus conhecimentos e, consequentemente, participarem com maior motivação e empenho nas tarefas da aula da disciplina. G3 - Vontade dos alunos em superar as fragilidades. G4 - A maioria dos alunos considera-se assíduo e pontual, bem como se faz acompanhar do material necessário e mostram vontade de aprender para superar as dificuldades. - Os DTs e os docentes do apoio corroboram a opinião dos alunos. G5 - A maioria dos alunos é assídua e pontual, fazendo-se acompanhar do material necessário e mostrando vontade de superar as suas dificuldades.	G2 - Existência de um pequeno grupo de alunos que apresenta problemas de assiduidade e de pontualidade. - Existência de alunos que não se faz, sempre, acompanhar do material necessário ao apoio, muitas vezes fornecido pelo professor na aula anterior. - Existência de pequeno grupo de alunos que reconhece não ter vontade de aprender para superar as suas dificuldades/fragilidades. - Existência de alguns alunos que acham a maior parte das atividades das aulas de apoio aborrecidas porque representam trabalho. G3 - Os horários propostos são, muitas vezes, obstáculo ao nível da assiduidade, pontualidade e acompanhamento dos materiais necessários. G4 - Cerca de 10% dos alunos não se consideram assíduos nem pontuais, nem se fazem acompanhar do material necessário. - Cerca de 8% dos alunos não emite opinião sobre o assunto. 16,7% dos DTs não tem opinião sobre se os alunos da sua DT se fazem acompanhar do material necessário. G5 - Observa-se uma discrepância entre as respostas dadas pelo Diretor de turma e os docentes de apoio.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 À medida que conseguem evoluir, nem que seja um pouco, alguns alunos revelam maior empenho e motivação, modificando a sua postura em relação à disciplina.		G2 A falta de material de alguns alunos compromete, por vezes, o desenvolvimento das tarefas previstas. A falta de vontade, de pontualidade e de material de alguns alunos interfere e destabiliza, por vezes, o trabalho do grupo.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G3 Se estes fatores forem cumpridos, há maior probabilidade de ser realizado um bom trabalho. G4 O número de horas que a turma dispõe para apoios. G5 A maioria dos alunos mostra vontade de superar as suas dificuldades.	G3 Nada disto, por si só, garante o sucesso. G4 Inexistência de um controle do sistema de faltas, de TPC e de material que seja do conhecimento dos DTs e encarregados de educação. Essa informação, por vezes, é transmitida oralmente. G5 Pela análise dos dados, observa-se que há alguma incoerência.
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 • Reforço da sensibilização da importância dos alunos se fazerem acompanhar do material necessário ao apoio junto dos alunos, por parte dos diretores de turma junto dos encarregados de educação. • Só se devem manter nas aulas de apoio os alunos que cumprem com rigor as normas definidas, pois o seu cumprimento é fundamental para o sucesso do grupo. G3 • Sempre que possível, a aula de Apoio deve ser no mesmo dia da disciplina (por ex: o aluno deve ter aula de Apoio de Matemática no mesmo dia em que tem aula dessa disciplina, de modo a “garantir” que tenha consigo o material necessário). G4 • GIAE permitir a marcação das faltas dos apoios. G5 • Melhorar a comunicação entre os docentes de apoio, os diretores de turma e os encarregados de educação, utilizando o programa Alunos.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Acompanhamento	Critérios / Indicadores - Os diretores de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	G2 - Os diretores de turma são informados regularmente sobre os desempenho/progressos dos seus alunos que frequentam apoios educativos, pelos docentes que os propuseram. - Os diretores de turma são informados regularmente sobre os desempenho/progressos dos seus alunos que frequentam apoios educativos, pelos docentes desses apoios. - Os encarregados de educação são informados regularmente sobre os desempenho/progressos nos apoios educativos frequentados pelos dos seus educandos. G3 - Transmissão de informações. G4 - A informação sobre o desempenho dos alunos propostos para os apoios é disponibilizada regularmente pela maioria dos docentes e docentes de apoio para os diretores de turma. _A maioria dos encarregados de educação receciona a referida informação comunicada pelos diretores de turma. G5 - Os docentes de apoio informam o diretor de turma e estes informam os encarregados de educação do progresso dos alunos.	G2 - À exceção do relatório de final do período, não há outro documento que relate a evolução dos alunos no Apoio ao Estudo e nas aulas de apoio. G3 - Não há registo formal para a transmissão das informações, pelo que esta nem sempre ocorre. G4 - Um número significativo de docentes de apoio considera que não presta informações aos encarregados de educação de forma direta. Interpretamos isso, uma vez que é o Dt que faz a intermediação entre docentes de apoios e os encarregados de educação. G5 - A maioria dos docentes de apoio não informa os encarregados de educação do progresso dos alunos, apesar destes considerarem que o são.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G2 Existência de registo de informação, no final de cada período letivo, sobre o desempenho/progresso dos alunos que frequentam os apoios educativos, na ficha de registo de avaliação do aluno, entregue a cada encarregado de educação. Manutenção de um controlo apertado sobre o desempenho do aluno e a sua postura nestas aulas.		G2 A elaboração de relatórios sobre o desempenho/progressos de cada aluno representa, por vezes, uma sobrecarga de trabalho para o docente de apoio.	
G3 Criar um sistema formal para os devidos e necessários registos.		G3 Nem todos os envolvidos cumprem o estabelecido.	
		G4 O professor dos apoios não fazer parte do conselho de turma pode dificultar a articulação da informação entre os vários elementos.	

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G4 A existência de articulação entre o DT, professor da disciplina e professor do apoio. G5 A comunicação é eficiente entre os docentes de apoio, da disciplina e diretores de turma.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 • Construção de uma grelha de registo da avaliação dos alunos nos apoios com parâmetros muito simples, a preencher na altura das reuniões intercalares, da qual seria dado conhecimento aos encarregados de educação. • Reforço da informação sobre o desempenho/progresso dos alunos que frequentam o apoio educativo, através da tomada de conhecimento pelos encarregados de educação da informação constante nos relatórios trimestrais dos alunos que frequentam os apoios educativos, à semelhança do que se faz com os planos de acompanhamento pedagógico (PAP). G3 • Registar, obrigatoriamente, na capa da turma, as faltas e observações relativamente a cada aluno que frequenta o Apoio. G4 • O professor do AE/AP ser preferencialmente o professor da turma/disciplina. G5 • A informação sobre o progresso do aluno deverá sempre ser feita pelo diretor de turma, nas reuniões intercalares e de final de período.	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Eficácia	Critérios / Indicadores - Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades; - Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	G2 - Há resultados visíveis no caso dos alunos empenhados e trabalhadores, quanto mais não seja na participação na aula G3 - O sucesso (no 2.º ciclo). G4 - Segundo os alunos, os docentes e os DTs, a frequência dos apoios está a ajudar os alunos na superação das suas dificuldades. G5 - Na visão dos alunos, dos docentes, dos docentes de apoio e das direções de turma, a frequência dos apoios está a ajudar os alunos a superar as suas dificuldades/fragilidades.	G2 - Cerca de metade dos alunos que usufruíram de apoios, nos 1.º e 2.º períodos, conseguiram superar as suas dificuldades/fragilidades e obter sucesso nessas disciplinas. - No caso dos alunos que não gostam da disciplina e não investem na sua aprendizagem não se conseguem alcançar grandes resultados. G4 - Uma significativa percentagem de alunos dos apoios não atingiram sucesso, sobretudo nas disciplinas mais teóricas. Esta situação é mais problemática no 7º ano. - Elevado número de alunos que frequentam o apoio com mais de três níveis inferiores a três. G5 - De um modo geral, há uma percentagem significativa de alunos que frequentam os apoios que não estão a conseguir obter sucesso académico, especialmente ao nível das disciplinas de cariz teórico. Esta situação é muito notória no 7º ano- apenas entre 25,0% a 30,0% dos alunos que frequentaram o apoio no 2º período é que conseguiram obter níveis iguais ou superior a três às disciplinas que usufruem de apoio; - A existência de uma percentagem elevada de alunos que frequentamos apoios com três ou mais níveis inferiores a três. A situação mais débil observa-se no 7º ano de escolaridade- a maioria dos alunos que frequentam o apoio possui 5 ou mais níveis inferiores a três.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G2 Com os progressos obtidos, ainda que, por vezes, diminutos, os alunos ganham um novo alento para trabalharem com mais interesse e empenho. G3 Criar métodos e hábitos de estudo e de trabalho sistemático; Ultrapassar dificuldades. G4 Regra geral, os apoios são lecionados pelos docentes da turma. G5 Os apoios são lecionados, na maioria dos casos, pelos docentes da turma; Existência de condições físicas e materiais para a leção das aulas de apoio.	G2 Falta de recursos do AEGN para a implementação de medidas educativas necessárias para melhorar o sucesso académico dos alunos de todos os anos de escolaridade. Os progressos que os alunos conseguem alcançar nas atividades de apoio podem estar longe das suas necessidades para obterem sucesso na disciplina, o que, por vezes, resulta em desânimo. G3 Processo muito moroso; Falta de acompanhamento dos EE; Falta de consolidação em casa. G5 Elevado número de alunos que frequentam os apoios que têm três ou mais níveis inferiores a três; Aulas de apoio ao estudo dinamizadas por vários docentes, na mesma turma.
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
G2 - Necessidade de se realizar um diagnóstico precoce das necessidades dos alunos, para se intervir e se conseguir mais facilmente a recuperação das dificuldades/fragilidades. - Criação de equipas constituídas por docentes da mesma disciplina, que lecionariam as aulas de apoio, no mesmo horário, possibilitando a transição dos alunos de grupo, ao longo do ano, em função das dificuldades/fragilidades evidenciadas, criando-se, assim, grupos de homogeneidade relativa. - Substituição das aulas de apoio, no caso das turmas com um maior n.º de alunos indicados para apoios educativos, por coadjuvações em sala de aula, valorizando-se as práticas colaborativas que levem à melhoria do ensino, com pares de professores que se voluntariassem para um projeto-piloto. - Constituição de uma estrutura multidisciplinar destinada a apoiar os alunos do 7.º ano nas várias disciplinas onde se constata maior insucesso académico. G3 - Avaliar a necessidade de aumentar os tempos de apoio específico semanal. G4 - Com os horários dos docentes criar uma mancha de apoio e serem os alunos com conhecimento dos seus Encarregados de Educação através dos respetivos DTs a inscreverem-se nos horários de apoio que acharem adequados ao seu horário. Essa inscrição seria feita no primeiro mês de aulas. - Dar oportunidade aos melhores alunos, em regime de voluntariado, para poderem prestar um apoio orientado por um docente, a alunos com dificuldades. Estes alunos deveriam receber um diploma, ou menção para o quadro de valor, como reconhecimento desse trabalho.	

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G5

- Criação de uma estrutura de apoio multidisciplinar- Centro de estudos/Sala de estudo: constituição de uma equipa de docentes das disciplinas onde se observa menor sucesso académico, para prestar apoio específico aos alunos, mediante as dificuldades de cada um. Os enfoques disciplinares poderiam ser distribuídos por diferentes dias da semana- ex. segunda-feira, apoio à disciplina de Português; à terça-feira apoio à disciplina de Ciências Naturais, e assim sucessivamente.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Monitorização	Critérios / Indicadores - Os resultados do apoio são analisados de uma forma periódica pelo Conselho de Turma com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e, consequentemente, há impacto na (r)estruturação dos apoios.	G2 - Os resultados do apoio são analisados de uma forma periódica pelo Conselho de Turma com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos. - A análise dos resultados do apoio permite, se necessário, a reformulação do(s) grupo(s) que o(s) frequentam. G3 - Realização da monitorização. G4 - Constatamos que os docentes de apoio facultam em tempo útil os relatórios dos apoios aos diretores de turma. Esta opinião é partilhada pela maioria dos diretores de turma. - Além da leitura e análise dos resultados, os docentes responderam que existe consequências na reformulação do grupo de alunos que frequentam o apoio. G5 - Os docentes de apoio facultam os relatórios aos diretores de turma e são apresentados no Conselho de Turma, o que permite a reformulação dos grupos de apoio.	G2 - Os resultados do apoio são analisados de forma breve em sede cada grupo disciplinar e, consequentemente, não há um significativo impacto na (r)estruturação dos apoios. - Existência de alunos que são insistentemente mantidos no apoio e que não aproveitam nada as aulas, antes pelo contrário, prejudicam o ambiente de aprendizagem dos restantes alunos do grupo. G3 - Não é feita a monitorização em CT, nem em grupo disciplinar. G4 - Apenas cerca de 26% dos docentes responderam que os resultados dos apoios são analisados no seio do grupo disciplinar. Nos docentes do apoio este resultado é ligeiramente melhor mas continua a denotar que os resultados dos apoios não são um assunto muito desenvolvido no seio da grupo disciplinar. G5 - Os resultados do apoio não são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar.

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
G3 Reavaliar o progresso dos alunos e as metodologias implementadas. G4 Existência de reuniões periódicas, sob coordenação da docente Sandra Felgueiras, para os apoios educativos de 5º e 7º ano. Existe uma sinergia de esforços entre os docentes do apoio e docentes da disciplina para partilha de informação, ainda que na maior parte das vezes de modo informal. G5 Há comunicação entre docentes de apoio, docentes da disciplina e o diretor de turma.	G2 A duração das reuniões dos Conselho de Turma normalmente com agendas de trabalho extensas não permite uma análise muito detalhada dos relatórios dos alunos que frequentam o apoio. G3 A monitorização é feita apenas no final do período e somente pelo professor do Apoio; A grelha de monitorização não permite uma perceção global da evolução do aluno. G4 Excesso de reuniões. G5 A avaliação dos apoios é repetitiva e exige demasiados documentos.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO

G2

- Definição de objetivos e respetivos indicadores, com vista a uma monitorização periódica de cada uma das medidas de apoio educativo.
- Organização de forma mais eficaz das tarefas a desenvolver em sede de grupo disciplinar para que a análise dos resultados dos apoios assente no mesmo tipo de pressupostos.
- Adoção de procedimentos de análise periódica dos resultados dos apoios, em sede de grupo disciplinar, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação.
- Elaboração de um parecer sobre o efeito dos apoios das disciplinas, com a identificação das razões justificativas das dificuldades detetadas nos alunos e definição de estratégias e medidas pedagógicas para as colmatar, em sede de grupo disciplinar e/ou departamento curricular, a apresentar ao Diretor e ao Conselho Pedagógico.
- Em situações de menor eficácia, promoção da reestruturação dos apoios ou a sua substituição por outra medida educativa, por proposta do grupo disciplinar e/ou departamento curricular, a apresentar ao Diretor e ao Conselho Pedagógico.

G3

- As grelhas de monitorização devem ser reformuladas, de modo a permitir uma noção real da efetiva evolução dos alunos;
- As grelhas devem ser “discutidas” com o professor da disciplina.

G4

- Criar uma base de dados digital, ou rentabilizar o NetGiae no sentido de monitorização das presenças, rendimento e desenvolvimento dos alunos.
- Colocar na agenda das reuniões de grupo um ponto na ordem de trabalhos relacionado com a análise e debate sobre os apoios.

G5

- Implementação de uma dinâmica de desenvolvimento dos apoios, integrado na rotina de cada escola na mesma área disciplinar.
- Documento único de avaliação dos apoios.

4.2.1. Considerações Finais: Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio

Cremos que o conteúdo avaliativo apresentados nos quadros anteriores é suficiente para desencadear a construção de um plano de ação de melhoria do Apoio ao Estudo / Aulas de Apoio – o Conselho Pedagógico deverá organizar um grupo de trabalho que se responsabilize por selecionar, priorizar e, posteriormente, operacionalizar as estratégias de melhoria sugeridas. Além do conteúdo apresentado nos quadros anteriores, consideramos que o grupo de trabalho, a constituir-se, deverá ter em conta as anotações e sugestões apresentadas pelos grupos de trabalho (G2 ao G5) nas considerações finais – a saber:

G2

O programa GIAE não permite o registo das faltas de presença, de pontualidade e de material, dificultando o acesso à informação por parte dos docentes do apoio, dos diretores de turma e dos Encarregados de Educação, uma vez que este registo é feito manualmente na capa de cada turma.

O plano das tarefas a desenvolver no âmbito dos apoios educativos deveria estar pré-definida pelos grupos disciplinares de forma a que a sua aplicação, avaliação e análise fosse uniforme.

Os professores do apoio específico deverão ser os professores titulares da disciplina, pois são os mais conhecedores das dificuldades do aluno.

Não sendo possível, delinear uma planificação simples, prática e objetiva a médio prazo, exemplo de 4 aulas de apoio, entre o professor titular e o professor do apoio, numa perspetiva de melhoria do desempenho dos alunos com vários instrumentos de avaliação, exemplificando: avaliação escrita, trabalho individual, apresentação oral, entre outras que estejam planificada pelo professor titular.

A "sensação" de melhoria por parte de um aluno, aumenta a sua motivação, permitindo diminuir a sua resistência intrínseca a áreas disciplinares de menor taxa de sucesso.

As aulas de apoio específico, deveriam ser alargadas a outras áreas disciplinares onde estatisticamente se começa a verificar uma diminuição da taxa de sucesso nos últimos anos letivos.

Apesar do esforço do AEGN, as medidas educativas não estão a ser eficazes, uma vez que um número significativo de alunos que usufrui dos apoios educativos não está a superar as dificuldades/fragilidades e a obter sucesso. Importa, por isso, alterar essas medidas ou o modo como se organizam, garantindo a sua monitorização de forma a se proceder, sempre que necessário, a ajustamentos para que surtam o efeito desejado.

Por outro lado, as medidas educativas não têm sido suficientes, dado que há alunos, nomeadamente dos 6.º e 8.º anos, que necessita de apoio para superar com dificuldades/fragilidades que afetam o seu sucesso académico.

G3

Ponderar a criação de salas de estudo (2 por estabelecimento, sempre com 2 professores de áreas diferentes, em horário das 14h às 17h), onde os alunos possam procurar ajuda no sentido de colmatar as suas dificuldades urgentes, relacionadas com qualquer disciplina;

Os apoios gerais deveriam ter um coordenador no estabelecimento que organizasse o trabalho, de forma a que todos os docentes com esta tarefa trabalhassem em uniformidade, no sentido de ensinar os alunos a estudar e a organizar o seu estudo, para ganharem autonomia e método de estudo individual, à semelhança do que era feito nas aulas das Áreas Curriculares Não Disciplinares, nomeadamente Estudo Acompanhado e Área de Projeto;

Deve ser clara a diferença entre um GPI e uma Sala de Estudo ou aulas de Apoio ao Estudo;

O Apoio Específico deve existir em todos os anos de escolaridade, ao longo dos ciclos de ensino, sendo mais fundamental e urgente nos primeiros anos de escolaridade do 1º ciclo, de modo a que as fragilidades não se agravem ao ponto de tornar cada vez mais difícil a sua superação.

G4

Os vários departamentos devem ter o cuidado de refletir e registar decisões de melhoria, se necessário, optando por medidas mais eficazes, bem como mais eficientes, para aumentar o sucesso escolar.

Rentabilizar as reuniões de grupo e departamento já existentes acrescentando um ponto na agenda de trabalhos sobre os apoios.

G5

Após a reflexão feita, e apesar de algumas incongruências nas respostas dos inquiridos, verifica-se algum agrado e sucesso no resultado dos apoios.

Gostaríamos de sugerir algumas alterações, de acordo com o trabalho realizado:

- reformulação do horário de apoio ;
- criação de uma equipa multidisciplinar, a funcionar no mesmo horário, de modo a suprir as diferentes fragilidades;
- reformulação do programa sumários, de forma a que o diretor de turma e encarregado de educação tenham acesso, atempadamente, a toda a informação (faltas e ocorrências e/ outras situações);
- trabalho colaborativo a realizar em cada escola;
- alteração dos documentos de avaliação – criação de um documento único a ser apresentado nas reuniões intercalares e no final de cada período.

4.3. Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Coerência	G6 - As aulas de preparação para as provas / exames nacionais permitem personalizar a prática letiva de forma a dar resposta às diferentes dificuldades reveladas pelos alunos; - Os docentes com experiência na classificação das provas / exames têm um conhecimento preciso dos objetivos e das características dos instrumentos da avaliação externa, o que permite ajustar o trabalho aos critérios de correção das provas / exames nacionais.	G6 Fraca participação de alguns alunos no trabalho realizado nas aulas.
		G7 - As aulas permitem a consolidação de conhecimentos - O professor do apoio ser o professor da turma.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A possibilidade de promover a partilha da experiência e do conhecimento dos docentes que têm lecionado as aulas de preparação para as provas / exames nacionais. Permitir o reforço dos conteúdos lecionados, possibilitando uma melhor preparação para as provas / exames nacionais		G6 Falta de interesse e de empenho revelados por alguns alunos.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Promover, nas reuniões de Departamento, momentos de partilha sobre a prática letiva desenvolvida nas aulas de preparação para as provas / exames nacionais. - Continuar a atribuir as aulas de apoio para a preparação da provas / exames nacionais aos professores da turma.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	G6 O horário das aulas de preparação para as provas / exames nacionais está adequadamente integrado no horário semanal dos alunos.	G7 Nalguns casos estes apoios foram marcados nos últimos tempos letivos do dia, incluindo o final de 6ªfeira.
		G7 Marcação do PPN/PPF no horário do aluno desde o início do ano.	
Adequação do horário			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A importância dada pelos alunos e encarregados de educação a este tipo de apoio.			
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Manter as opções destes últimos dois anos quanto à forma como tem sido feita a integração deste tipo de apoio no horário dos alunos; - Evitar que as aulas de apoio para a preparação da provas / exames nacionais sejam seguidas às aulas da respetiva disciplina; - Alargar este tipo de apoio educativo ao 10º ano.			
G7 Não marcar o apoio aos últimos tempos da tarde e evitar a sobrecarga letiva.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Colaboração	Critérios / Indicadores - A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar de cada escola.	G7 Em algumas disciplinas o trabalho colaborativo foi desenvolvido.	G6 - Ausência de um trabalho colaborativo sistemático. G7 - Insuficiente trabalho colaborativo na maioria das disciplinas; - O reduzido número de turmas, no secundário, não permitiu o trabalho colaborativo.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
		G6 A relativa novidade deste tipo de apoio faz com que os docentes ainda estejam à procura de estruturar a melhor forma de desenvolver o trabalho neste domínio; A existência de um único docente a lecionar alguns anos / disciplinas.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Promover, em sede de Departamento, a criação de rotinas facilitadoras do trabalho colaborativo e da partilha das boas práticas, neste domínio específico das aulas de preparação para as provas / exames nacionais. G7 - Promover, no início de cada período e sempre que necessário, uma reunião entre os professores envolvidos, de modo a planificarem o trabalho a desenvolver.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os alunos são implicados no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na definição dos objetivos e no planeamento do seu ritmo de desenvolvimento; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	G6 Os alunos são informados em tempo oportuno sobre o seu desempenho e sobre os progressos alcançados.	G6 A inexistência de uma avaliação formal do desempenho de cada aluno leva, por vezes, à falta de assiduidade e de empenho dos alunos.
		G7 - Há um diálogo entre professores e alunos relativamente à planificação e objetivos destas aulas; - Os alunos são regularmente informados sobre os progressos alcançados e dificuldades ultrapassadas.	G7 Ainda há um número considerável de alunos que não se sentem envolvidos na planificação e monitorização do progresso das aprendizagens.
Envolvimento			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A importância dada pelos alunos e encarregados de educação a este tipo de apoio; Este tipo de apoio educativo permite superar algumas das dificuldades diagnosticadas e identificar outras.		G7 Nestas aulas não há tempo (apenas 50' por semana) para treinar e avaliar os progressos das aprendizagens dos alunos. As evoluções das aprendizagens refletem-se na avaliação da disciplina e não nesta aula de apoio.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 Manter as opções destes últimos dois anos quanto à forma como tem sido comunicada a informação aos alunos.			
G7 - Haver uma informação clara sobre os temas a tratar e os objetivos a alcançar. - Transmitir informação regular, aos alunos, sobre a evolução e os progressos das suas aprendizagens.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores - O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido através da adoção de estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos e de potencializar a consolidação das aprendizagens.	G6 - O trabalho desenvolvido nas aulas de preparação das provas / exames nacionais tem permitido personalizar a prática letiva de forma a dar resposta às diferentes dificuldades reveladas pelos alunos. G7 - Os docentes, apesar do elevado número de alunos por turma, conseguem desenvolver um trabalho diferenciado nestas aulas.	G6 - Por vezes, reproduzem -se nas aulas de preparação das provas / exames nacionais as mesmas metodologias já adotadas nas aulas da disciplina. G7 - Os alunos não reconhecem como atividade principal a resolução de testes/exames, ao contrário do que é referido pelos docentes.
	OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
	G6 A experiência recolhida ao longo dos últimos dois anos.	G6 Dificuldades em adotar estratégias de diferenciação pedagógica em turmas com elevado número de alunos.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Investir na diversificação das metodologias utilizadas através da promoção da partilha de boas práticas entre os docentes das aulas de preparação das provas / exames nacionais. G7 - Incentivar os alunos a resolverem, de forma autónoma, fora do contexto de sala de aula, questões saídas em exames/provas, permitindo o esclarecimento de dúvidas à posteriori. - Utilizar questões de provas e exames de anos anteriores, identificando o ano a que dizem respeito.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Relação Pedagógica	Critérios / Indicadores - Os docentes criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	G6 - A elevada adesão dos alunos revela uma forte mobilização dos para este tipo de apoio; - Promove a autoconfiança e a autonomia do aluno. G7 - Existe um bom relacionamento entre professores e alunos/turma.	G7 Ainda há um número significativo de alunos que frequenta a aulas sem se sentir motivado.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A importância dada pelos alunos a este tipo de apoio; Estas aulas favorecem uma abordagem mais personalizada.			
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 Aprofundar o esforço já desenvolvido na diferenciação pedagógica.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Promoção da motivação	Critérios / Indicadores - Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	G6 - Grande esforço de sensibilização dos alunos para a importância deste tipo de apoios. - A ação concertada dos diretores de turma, dos docentes e dos encarregados de educação funciona como um incentivo à frequência destas aulas. G7 - O DT, os EE e os professores da disciplina desempenham um papel importante no incentivo à frequência destas aulas	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A importância dada pelos alunos e encarregados de educação a este tipo de apoio. Superação das dificuldades através da motivação, num ambiente menos formal.		G6 Nem todos os encarregados de educação valorizam a importância deste tipo de apoio. Nem todos os alunos estão conscientes das suas dificuldades. G7 Alguns EE não dão permissão para a frequência destas aulas.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 Manter o esforço de sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância deste tipo de apoios no sucesso educativo.			
G7 Motivar os EE a permitir a frequência das aulas, explicando-lhes a importância das mesmas.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Motivação	G6 A elevada adesão dos alunos revela uma forte mobilização dos para este tipo de apoio.	G7 - O GIAE não permite a marcação de faltas; - Enquanto que os docentes consideram que a totalidade dos alunos mostram vontade em aprender, cerca de 20% dos alunos afirmam estar desmotivados.
		G7 Todos os intervenientes no processo concordam que há motivação por parte dos alunos para superar as suas dificuldades.	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
G6 A utilidade e eficácia reconhecida pelos alunos e encarregados de educação a este tipo de apoio.			
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Manter o esforço de sensibilização dos alunos para a importância deste tipo de apoios; - Divulgar, junto dos alunos e dos encarregados de educação, os dados que revelam os benefícios da frequência deste tipo de apoio educativo.			
G7 O GIAE deveria permitir a marcação de todo o tipo de faltas a estas aulas, de modo a que o DT e os E.E. tomem conhecimento.			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os diretores de turma são informados regularmente sobre a assiduidade e empenho dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre a assiduidade e empenho dos seus educandos.	G6 A existência de canais para a circulação das informações referentes a este tipo de apoio.	G6 - Por norma, a informação só é comunicada no final de cada período. G7 - As limitações do programa GIAE condicionam a informação atempada.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
		G6 Dificuldade em manter atualizada a informação deste tipo de apoio, por parte do Diretor de turma, pois o <i>Programa Alunos</i> não disponibiliza adequada e eficazmente esta informação. G7 A informação sobre os progressos dos alunos são transmitidas pelo DT aos EE tendo por base a informação recebida dos professores da disciplina. Pelo que não faz sentido questionar os EE sobre a eventual receção da informação por parte dos professores.	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
G6 - Melhorar as práticas já instituídas relativamente à partilha de informação. G7 - No GIAE, o espaço destinado às ocorrências, poderia ser utilizado para transmitir informações relevantes ao EE.			

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio. Eficácia	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pela escola com vista à adoção de novas estratégias e/ou reformulação dos mecanismos de estruturação, desenvolvimento e avaliação deste tipo de apoio. - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e pela Direção da escola e, conseqüentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios educativos. Monitorização	G7 • Maioritariamente os resultados destas aulas são analisados em conselho de turma.	G6 • Ausência de uma reflexão crítica sistemática sobre os resultados obtidos neste tipo de apoio educativo, que possibilite uma visão global sobre os pontos fortes e os pontos débeis. G7 • Em alguns conselhos de turma, os relatórios destas aulas não são lidos.
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
G6 Esforço que está a ser desenvolvido no agrupamento ao nível do trabalho de autoavaliação.		
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
G6 • Instituir práticas de autoavaliação indutoras de uma reflexão crítica sistemática sobre os resultados obtidos neste tipo de apoio educativo, que sustente um esforço contínuo de melhoria. G7 • Análise dos resultados das aulas, pelo conselho de turma Análise e reflexão dos resultados das aulas de PEN e PPF em reunião de grupo/departamento. Os resultados obtidos devem contribuir para a planificação e eventual reestruturação das aulas de PEN e PPF a disponibilizar no letivo seguinte.		

4.3.1. Considerações Finais: Preparação para as Provas Finais (9.º Ano) / Preparação para os Exames Nacionais (11.º e 12.º Anos)

São várias as sugestões apresentadas nos quadros anteriores e, por isso, consideramos que o grupo a constituir-se pelo Conselho Pedagógico não terá dificuldade em estruturar e, posteriormente, operacionalizar as sugestões de estratégias de melhoria das aulas de preparação para as provas finais e exames nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a implementação das sugestões apresentadas no presente Relatório seja efetiva, a Equipa recomenda ao Conselho Pedagógico, tal como já houve oportunidade de observar, a constituição de três grupos de trabalho que venham a assumir a responsabilidade de construir e implementar a ação da melhoria desejada. Esclarece-se que a referida responsabilidade poderá contar com o apoio da Equipa, pois parece-nos que seria importante a manutenção da avaliação, no sentido de garantir a regulação das ações a desenvolver.

Em jeito de conclusão, a Equipa apenas gostaria de realçar a importância de o Conselho Pedagógico exercer um papel ativo na concretização das sugestões aqui apresentadas, pois só assim se conseguirá institucionalizar os apoios adequados às particularidades do Agrupamento.

Não podemos terminar sem realçar e agradecer o contributo de todos os atores envolvidos neste processo avaliativo.

GUIÃO DE ANÁLISE DOS APOIOS EDUCATIVOS

Tendo por base o relatório de avaliação disponibilizado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, solicitámos a cada um dos grupos de trabalho que preencham as grelhas apresentadas nas páginas seguintes.

No processo de avaliação que se está a realizar no âmbito dos Apoios Educativos, esta solicitação está integrada na produção de juízos de valor, ou seja, no confronto entre a realidade (reconstruída no ponto três do relatório) e o referencial (apresentado no primeiro ponto do relatório). Na prática, solicitámos que cada um dos grupos sintetize as ideias principais de modo a produzir os juízos de valor em um dos critérios que estão presentes no referencial. Esta ação situa-se na primeira parte das grelhas apresentadas nas páginas seguintes, tal como se pode observar:

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores Coerência - O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	-	-

Após o preenchimento dos pontos fortes e débeis em cada um dos critérios de avaliação, a tarefa seguinte é o preenchimento da outra parte da grelha, a qual expomos de seguida:

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
-	-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
-	

Nesta parte pretende-se que se reflita sobre os pontos fortes e débeis realçados, ou seja, que se contextualizem com as características particulares do contexto do Agrupamento de modo a permitir a elaboração de estratégias que visem a melhoria e/ou o reforço de boas práticas a ter em conta na tomada de decisões.

A grelha deve ser preenchida no formato Word e enviada para o e-mail da Equipa de Autoavaliação do AEGN até ao dia **14 de julho** (autoavaliacao.aegn@gmail.com).

Qualquer dúvida, solicitamos que contacte um elemento da Equipa de Autoavaliação do AEGN.

Desde já, agradecemos a vossa colaboração.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Coerência	Critérios / Indicadores - O apoio individualizado surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam insucesso académico.	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação da Seleção	Critérios / Indicadores - Os alunos indicados para o apoio individualizado apresentam dificuldades de aprendizagem.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Cumprimento	—	—
—		—	
Oportunidades		Constrangimentos	
—		—	
Sugestões de estratégias de melhoria e/ou reforço			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação do horário	Critérios / Indicadores - O apoio individualizado é marcado em horário letivo propício à concentração dos alunos.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.	—	—
Adequação na organização dos grupos			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Partilha de informação	Critérios / Indicadores	—	—
	- Os docentes envolvidos têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos nas respetivas disciplinas.		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido entre o(a) professor(a) titular de turma e o(a) docente do apoio educativo.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES		PONTOS DÉBEIS	
Envolvimento	Critérios / Indicadores - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	-		-	
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS			
-		-			
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO					
-					

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores - O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES		PONTOS DÉBEIS	
Critérios / Indicadores	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	-		-	
Relação Pedagógica					

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os professores titulares de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos. Acompanhamento	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL Critérios / Indicadores - Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades. Eficácia	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Monitorização	Critérios / Indicadores - Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pelos professores titulares de turma e docentes do apoio educativo e com vista, sobretudo, à reformulação do grupo de alunos; - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de departamento curricular e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios individualizados.	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

GUIÃO DE ANÁLISE DOS APOIOS EDUCATIVOS

Tendo por base o relatório de avaliação disponibilizado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, solicitámos a cada um dos grupos de trabalho que preencham as grelhas apresentadas nas páginas seguintes.

No processo de avaliação que se está a realizar no âmbito dos Apoios Educativos, esta solicitação está integrada na produção de juízos de valor, ou seja, no confronto entre a realidade (reconstruída no ponto três do relatório) e o referencial (apresentado no primeiro ponto do relatório). Na prática, solicitámos que cada um dos grupos sintetize as ideias principais de modo a produzir os juízos de valor em um dos critérios que estão presentes no referencial. Esta ação situa-se na primeira parte das grelhas apresentadas nas páginas seguintes, tal como se pode observar:

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	-	-

Após o preenchimento dos pontos fortes e débeis em cada um dos critérios de avaliação, a tarefa seguinte é o preenchimento da outra parte da grelha, a qual expomos de seguida:

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
-	-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
-	

Nesta parte pretende-se que se reflita sobre os pontos fortes e débeis realçados, ou seja, que se contextualizem com as características particulares do contexto do Agrupamento de modo a permitir a elaboração de estratégias que visem a melhoria e/ou o reforço de boas práticas a ter em conta na tomada de decisões.

A grelha deve ser preenchida no formato Word e enviada para o e-mail da Equipa de Autoavaliação do AEGN até ao dia **14 de julho** (autoavaliacao.aegn@gmail.com).

Qualquer dúvida, solicitamos que contacte um elemento da Equipa de Autoavaliação do AEGN.

Desde já, agradecemos a vossa colaboração.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	-	-
Coerência			
Oportunidades		Constrangimentos	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação da Seleção	Critérios / Indicadores - Os alunos indicados para o apoio apresentam dificuldades de aprendizagem.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL Critérios / Indicadores	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
	—	—
Cumprimento	—	—
—	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
—		—
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
—		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Concordância	Critérios / Indicadores - Os encarregados de educação são recetivos ao facto de os educandos serem indicados para usufruírem de apoio.	-	-
		OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
		-	-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	-	-
Adequação do horário			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação na organização dos grupos	Critérios / Indicadores	—	—
	- A constituição dos grupos de alunos privilegia a homogeneidade; - O número de alunos por grupo favorece o desenvolvimento da diferenciação pedagógica.		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Partilha de informação	Critérios / Indicadores	—	—
	- Os docentes têm conhecimento das dificuldades iniciais manifestadas pelos alunos; - Os docentes acompanham o progresso dos alunos na(s) respetiva(s) disciplina(s).		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

9

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os alunos são implicados na definição dos objetivos, do material, dos métodos e do próprio planeamento do ritmo da sua aprendizagem; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	-	-
Envolvimento			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores - O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de acordo com as dificuldades dos alunos.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os docentes do apoio criam um relacionamento interpessoal empático e motivador da aprendizagem.	-	-
Relação Pedagógica			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Promoção da motivação	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL Critérios / Indicadores Motivação	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Acompanhamento	Critérios / Indicadores - Os diretores de turma são informados regularmente sobre o desempenho / progresso dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre o desempenho / progresso dos seus educandos.	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Eficácia	Critérios / Indicadores - Os alunos conseguem superar as suas dificuldades/fragilidades; - Os alunos obtêm sucesso académico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

GUIÃO DE ANÁLISE DOS APOIOS EDUCATIVOS

Tendo por base o relatório de avaliação disponibilizado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, solicitámos a cada um dos grupos de trabalho que preencham as grelhas apresentadas nas páginas seguintes.

No processo de avaliação que se está a realizar no âmbito dos Apoios Educativos, esta solicitação está integrada na produção de juízos de valor, ou seja, no confronto entre a realidade (reconstruída no ponto três do relatório) e o referencial (apresentado no primeiro ponto do relatório). Na prática, solicitámos que cada um dos grupos sintetize as ideias principais de modo a produzir os juízos de valor em um dos critérios que estão presentes no referencial. Esta ação situa-se na primeira parte das grelhas apresentadas nas páginas seguintes, tal como se pode observar:

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores Coerência - O apoio surge para satisfazer as necessidades evidenciadas nas disciplinas que apresentam maior insucesso académico.	-	-

Após o preenchimento dos pontos fortes e débeis em cada um dos critérios de avaliação, a tarefa seguinte é o preenchimento da outra parte da grelha, a qual expomos de seguida:

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
-	-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO	
-	

Nesta parte pretende-se que se reflita sobre os pontos fortes e débeis realçados, ou seja, que se contextualizem com as características particulares do contexto do Agrupamento de modo a permitir a elaboração de estratégias que visem a melhoria e/ou o reforço de boas práticas a ter em conta na tomada de decisões.

A grelha deve ser preenchida no formato Word e enviada para o e-mail da Equipa de Autoavaliação do AEGN até ao dia **14 de julho** (autoavaliacao.aegn@gmail.com).

Qualquer dúvida, solicitamos que contacte um elemento da Equipa de Autoavaliação do AEGN.

Desde já, agradecemos a vossa colaboração.

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	Coerência	—	—
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Adequação do horário	Critérios / Indicadores - O apoio é marcado num horário que favoreça a comparência dos alunos.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Colaboração	Critérios / Indicadores	—	—
	- A planificação das aulas de apoio e a estruturação dos materiais emergem de um trabalho colaborativo desenvolvido em sede de grupo disciplinar de cada escola.		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
—			

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os alunos são implicados no seu processo de aprendizagem, nomeadamente na definição dos objetivos e no planeamento do seu ritmo de desenvolvimento; - Os alunos são regularmente consciencializados sobre os seus progressos / dificuldades.	-	-
Envolvimento			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Diferenciação pedagógica	Critérios / Indicadores	—	—
	- O processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido através da adoção de estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos e de potencializar a consolidação das aprendizagens.		
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL Critérios / Indicadores Relação Pedagógica	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores	- Os diretores de turma sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os docentes sensibilizam os alunos para a importância da frequência do apoio; - Os encarregados de educação incentivam os seus educandos a frequentar o apoio.	—	—
Promoção da motivação			
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
—		—	

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os alunos são assíduos e pontuais; - Os alunos fazem-se acompanhar do material necessário; - Os alunos mostram vontade em superar as suas dificuldades/fragilidades. Motivação	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os diretores de turma são informados regularmente sobre a assiduidade e empenho dos seus alunos; - Os encarregados de educação são informados sobre a assiduidade e empenho dos seus educandos. Acompanhamento	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

REFERENCIAL		PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Eficácia	Critérios / Indicadores - Os alunos obtêm sucesso acadêmico nas disciplinas em que usufruíram do apoio.	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS	
-		-	
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO			
-			

REFERENCIAL	PONTOS FORTES	PONTOS DÉBEIS
Critérios / Indicadores - Os resultados do apoio educativo são analisados de uma forma periódica pela escola com vista à adoção de novas estratégias e/ou reformulação dos mecanismos de estruturação, desenvolvimento e avaliação deste tipo de apoio. - Os resultados do apoio educativo são analisados pelos docentes em sede de grupo disciplinar e pela Direção da escola e, consequentemente, há impacto na (r)estuturação dos apoios educativos. Monitorização	-	-
OPORTUNIDADES		CONSTRANGIMENTOS
-		-
SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU REFORÇO		
-		

CONSIDERAÇÕES FINAIS
